

EM VILA NOVA DE GAIA

POPULAÇÃO DE OLIVAL CONTESTA ENCERRAMENTO DO POSTO DE SAÚDE

O encerramento do Posto de Saúde de Olival tem vindo a gerar, naquela freguesia de Vila Nova de Gaia, uma verdadeira onda de protestos. Servindo um público utente que ronda as 2 mil pessoas aquela centro de saúde, aberto há 15 anos, possuía, até há cerca de um mês, um corpo clínico constituído por 3 médicos e 2 enfermeiras que, diariamente, asseguram o seu funcionamento.

Contudo, há cerca de um mês, um dos clínicos que ali prestava serviço foi transferido para Sandim e a partir dessa data, as suspeitas de que o posto iria encerrar passaram a ser muito maiores. «Tiraram um dos médicos que lá prestava serviço e mandaram-no para Sandim. Entretanto, face a esta mudança, muitas das fichas dos habituais utentes foram, igualmente, para Sandim. A partir daí fiquei convencido de o posto vai mesmo fechar», afirmou à nossa reportagem o presidente da Junta de Freguesia de Olival, António Barbosa, justificando, assim, os rumores sobre o fecho do posto médico.

Começando por historiar todo o processo, cuja origem foi há mais de um ano, o presidente da Junta de Olival afirmaria que «tudo começou quando fomos informados pela drª Fátima, da Comissão Instaladora dos Carvalhos, de que as instalações do posto eram pequenas». Contudo, a partir desse dado foram encetados esforços tendo em vista construir um novo posto. Assim, o senhorio do prédio onde está actualmente instalado o Posto de Saúde de Olival construiu um novo imóvel «em que já teríamos boas condições e em que a renda que actualmente pagamos se mantinha passando o posto a funcionar no novo edifício».

«PARA BEM DA FREQUESIA»

Proprietário do edifício onde está actualmente instalado o Posto de Saúde de Olival, Armando Santos foi o que mais pugnou para que a freguesia não ficasse sem o seu centro. Assim, tentou imediatamente construir um novo posto que satisfizesse as necessidades da população e, simultaneamente, reunisse as condições desejadas para um bom funcionamento.

Para tal, juntamente com seu genro, Manuel Moreira, elaborou um projecto de um novo edifício para instalação do centro.

«O meu genro, com o auxílio da drª Fátima, estudou e fez um projecto para um novo centro de saúde que iria resolver de uma vez por todas os problemas de Olival» sublinhou Armando Santos ao «CP» para, de seguida, narrar



Construído pelo senhorio do edifício onde funciona actualmente o Posto de Saúde, o imóvel que a foto mostra destinava-se a funcionar como centro de saúde. Contudo, terá de ser adaptado a outro fim já que, para a Administração Regional de Saúde, os postos das freguesias vizinhas são suficientes para as necessidades da zona de Olival.

as «desventuras» que se seguiram. «Após ter-se verificado a inviabilidade do projecto inicial, face à sua grandiosidade e ao facto de a Administração de Saúde não querer ou não poder suportar a renda que eu estipulava, elaboramos um novo projecto, mais pequeno, em que a renda passaria a ser a mesma do actual posto de saúde» afirmaria, ainda, Armando Santos demonstrando assim a disponibilidade para ultrapassar esta questão.

Composto por cinco consultórios, uma sala de esterilização, uma sala de espera, arquivo e três casas de banho, o novo posto de saúde solutionaria todos os problemas da freguesia. Diferentemente do que acontece em casos semelhantes desta vez existe alguém que «para bem da freguesia» se prontificou a construir um novo posto, em substituição do existente, pedindo, unicamente, que lhe continuem a pagar a mesma renda. Contudo, nem com estas facilidades se consegue desbloquear a situação, já que, segundo nos afirmou Armando Santos, novo problema é colocado pelas autoridades sanitárias. «O problema agora é não haver equipamento para colocar no novo posto ...».

«SE ALGUM POSTO DEVIA FECHAR ERA O DE SANDIM»

«Estou perfeitamente de acordo com a posição da população. Nesta

zona se algum posto tivesse de fechar era o de Sandim, já que não tem transportes e os utentes para lá chegam têm de percorrer grandes distâncias a pé. Ora, aqui, temos duas empresas de transportes públicos que garantem as viagens para centro de saúde» salientaria o presidente da Junta que reforçaria a sua ideia, afirmando que se o centro funcionou durante 15 anos e se a freguesia de Olival é tão grande como Crestuma e Lever juntas não se comprehende a razão do seu provável encerramento enquanto que os postos daquelas freguesias se mantêm abertos».

Entretanto e tendo em vista a resolução do problema António Barbosa deslocou-se, recentemente, à Administração Regional de Saúde do Porto onde segundo nos assegurou «nada resolveram, afirmando-nos somente que a solução do problema depende unicamente de Lisboa». Assim, para aquele autor, o arrastar da questão não beneficia ninguém, pois «se até agora pensei que tudo não passava de um boato e aquele o povo, sujeitando-me a críticas e más interpretações desta minha atitude, a partir de agora se a população assumir uma atitude de protesto eu irei à frente dela».

«NOVA UNIDADE NÃO TEM INTERESSE»

«O Posto de Saúde do Olival está sub-aproveitado. O número de doentes que utiliza o centro não justifica a sua existência já que, a 300 metros, existe uma outra unidade médica», afirmou à nossa reportagem Diogo Boa-Hora Ferreira, presidente da Administração Regional de Saúde do Porto, justificando, assim, o encerramento do posto «talvez só no próximo ano».

Entidade que supervisão a gestão dos Postos de Saúde do distrito do Porto, a Administração Regional de Saúde tem, para além do Olival, problemas com outros centros. Com efeito, a junção das duas entidades que anteriormente administravam, independentemente, os postos de saúde tem obrigado aquela Administração a fazer uma reestruturação naqueles serviços.

«O caso de Olival foi bem estudado e chegou-se à conclusão que não é necessário, estando os médicos, as enfermeiras e o pessoal administrativo quase sem fazer nada enquanto que, noutras localidades a sua presença é definitiva» sublinhou Boa-Hora Ferreira, adiantando ainda que «a população serve-se das outras unidades e, apesar do respeito que eu tenho pela população de Olival, estou ciente de que não ficarão defraudados com o encerramento do posto já que, como anteriormente disse, têm outras unidades ao seu serviço».

A construção de um novo posto, ponto importante de todo o processo, «não tem interesse sendo a



Construído pelo senhorio do edifício onde funciona actualmente o Posto de Saúde, o imóvel que a foto mostra destinava-se a funcionar como centro de saúde. Contudo, terá de ser adaptado a outro fim já que, para a Administração Regional de Saúde, os postos das freguesias vizinhas são suficientes para as necessidades da zona de Olival.

procura muito pequena» pois, para o responsável da Administração Regional de Saúde, «era uma estupidez não aceitar um novo posto se a freguesia dele precisasse. Repare que, muitas vezes inclusive com prejuízo, somos contra o encerramento dos postos. Contudo, tudo tem um limite».

CIDADE DE CULTURA

COM «AMAR, VERBO INTRANSITIVO»

GRUPO «ARTE LIVRE» APRESENTA-SE NA SALA DO «POVO PORTUENSE»

O grupo «Arte Livre», uma companhia brasileira de teatro que se deslocou ao Porto no âmbito do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), leva à cena amanhã (21.45 horas), sábado (21 e 23 horas) e domingo (15.30 e 21.45 horas), numa série de cinco representações, a peça «Amar, verbo intransitivo», do autor brasileiro Mário de Andrade – peça esta que empolgou a crítica da especialidade.

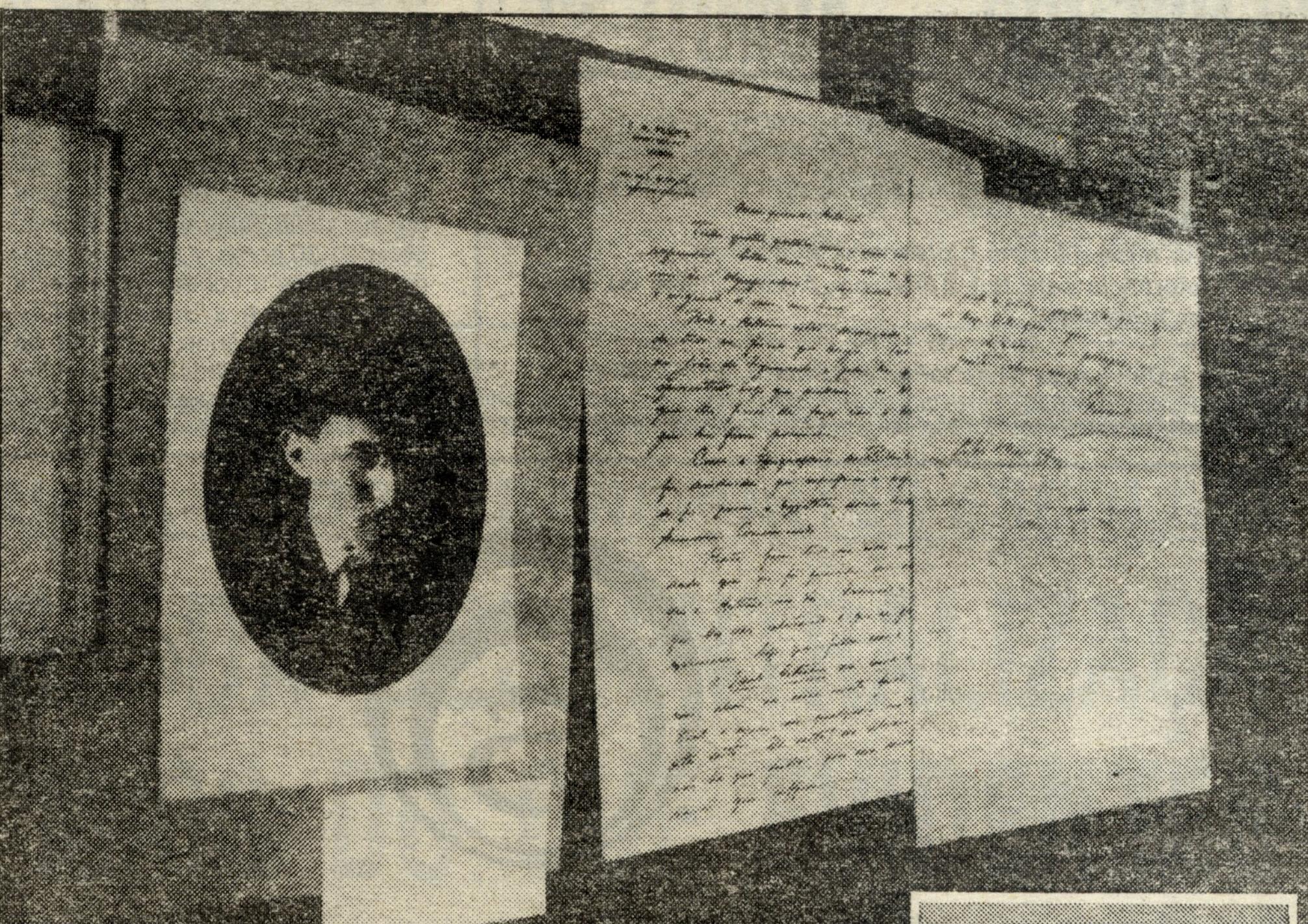
O conseguido espectáculo, «velho» de três anos – e já visto por mais de 200 mil pessoas no Brasil – foi considerado um dos melhores espectáculos do FITEI e o melhor brasileiro representado na edição deste ano, voltando assim ao contacto com o público portuense, que logrou maravilhar aquando da primeira representação.

As sessões vão ter lugar na sala da Cooperativa do Povo Portuense, vulgo sala do «Seiva Trupe», à Rua de Camões, e fazem parte de um desiderado que aponta para as 500 representações deste grupo brasileiro no nosso país, não estando posta de lado a hipótese de ultrapassar as fronteiras para actuações em Espanha, França e Itália. As reservas para os cinco espectáculos podem ser efectuadas através dos telefones 382432 e 382131.

HOMENAGEM A ANTÓNIO MENANO NA CASA DA BEIRA ALTA – Na Casa da Beira Alta vai ter lugar amanhã, cerca das 21.30 horas, mas uma das já tradicionais «Conversas à Lareira», que desta feita se destinam a homenagear o cantor António Menano. Haverá uma intervenção a cargo de José Archer de Carvalho, estando presentes, além do filho do cantor de Fornos de Algodres, Nuno Menano, muitos antigos estudantes ligados ao fado de Coimbra.

CENTENÁRIA, A TORRE EIFEL CONTA A SUA HISTÓRIA – O Instituto Francês do Porto apresenta amanhã, pelas 19 horas, no salão do Instituto, à Praça da República, uma conferência subordinada ao tema «Centenária, a Torre Eiffel conta a sua história». A palestra estará a cargo do escritor/historiador Laurent de Gouvion Saint-Cyr, sendo acompanhada da projecção de diapositivos.

DON JUAN ESTREIA AMANHÃ NO TEATRO DOS MODESTOS – O espetáculo «Don Juan», levado à cena pelo grupo de teatro «Os Comediante» estreia amanhã, pelas 21.30 horas, no Teatro dos Modestos.



EXPOSIÇÃO NA FACULDADE DE LETRAS EVOCA OBRA DE FERNANDO PESSOA

Obras bibliográficas e imagens, de e sobre Fernando Pessoa, estão em exposição na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A iniciativa ocorre por ocasião da passagem do 50º aniversário da morte do mais traduzido escritor português (16 de Junho de 1988 – 20 de Novembro de 1935) e esteve a cargo do Conselho Directivo da citada Faculdade.

A sua planificação foi da responsabilidade do dr. Arnaldo Saraiva (docente daquele estabelecimento), tendo as obras patentes sido cedidas pelo Centro de Estudos Pessoanos do Porto, diversos particulares e Biblioteca da Faculdade.

Quanto à exposição propriamente dita, ressaltam uma carta (manuscrita) enviada por Pessoa ao poeta António Botto, e uma antologia de poesia inglesa (propriedade da irmã de Fernando Pessoa) com anotações por ele manuscritas.

Outros documentos, históricos patentes são uma síntese auto bio-

gráfica dactilografada e assinada, um poema igualmente dactilografado e assinado, denominado «Iória Absurda», e ainda a 1ª edição da «Mensagem», publicada em 1934 pela livraria lisboeta «Parceria António Maria Pereira».

Além do descrito há que também aludir à inclusão de vários originais das revistas onde o escritor-poeta colaborou – «Orpheu», «Athena», «Presença» e «Portugal Futurista».

Acrescenta-se ainda que o total de obras que constituem a mostra é de cerca uma centena de livros, abrangendo toda a obra poética e prosaica, ora em diversas edições portuguesas e estrangeiras, assim como livros de diversos autores sobre a obra e vida de Pessoa, designadamente sobre os seus heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

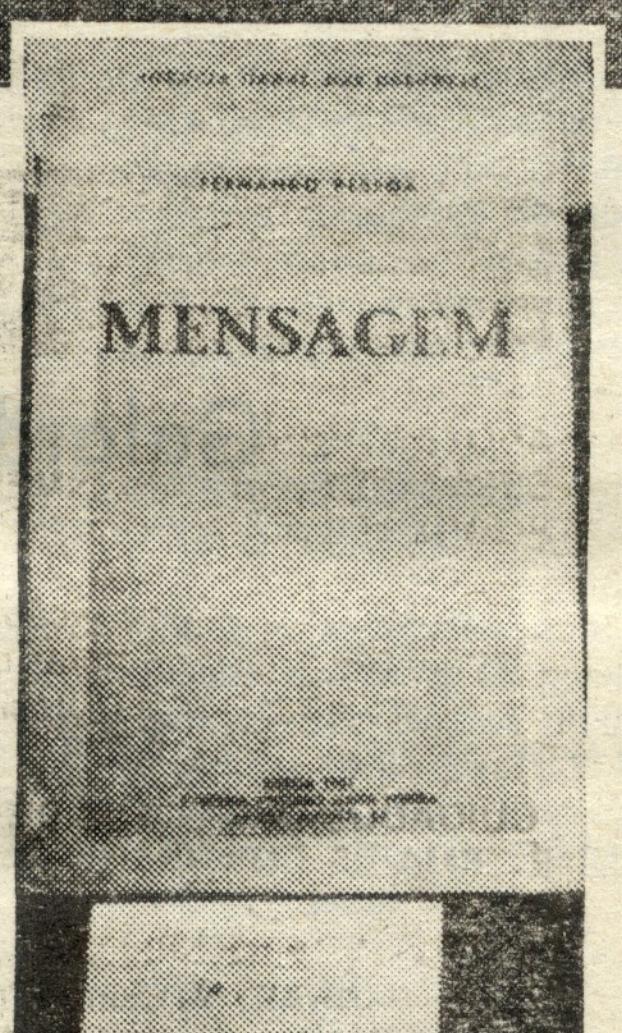
Por outro lado, no tocante às imagens, rondam as duas dezenas e constam de reproduções de pinturas de Almada Negreiros e de retratos de Pessoa, um deles por si enviado à sua apaixonada Eufélia.

mostrando-o a beber vinho num estabelecimento lisboeta, com uma dedicatória a propósito apostado.

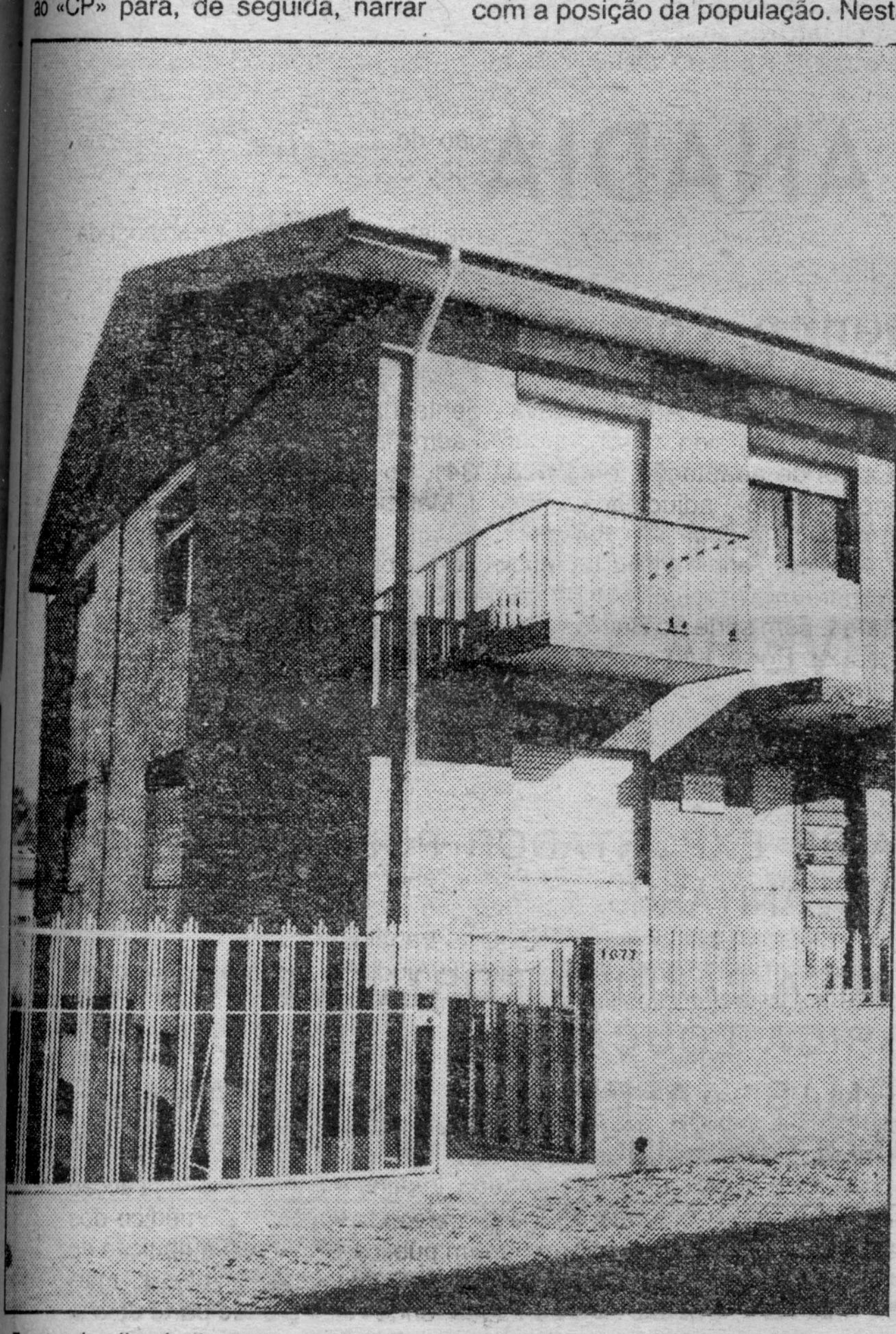
Fazem ainda parte da mostra algumas esculturas e um painel com pinturas executado por alunos da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore.

Resta notar que a exposição encerra a 9 de Dezembro.

Entretanto, e paralelamente àquela iniciativa, vai decorrer amanhã à noite, no anfiteatro da Faculdade de Letras, um recital-concerto, com leitura de poemas de Fernando Pessoa pelo actor Mário Viegas e interpretações de piano por Filipe Pires, acompanhadas do barítono Oliveira Lopes.



MENSAGEM



Ponto de discordia entre a Administração Regional de Saúde do Porto e a Junta de Freguesia, o Posto de Saúde de Olival deve encerrar já no próximo ano, pois para a ARSP a afluência de doentes não justifica que continue aberto.